



17 de maio de 2017

Contas Municipais - O Desafio Fiscal de 2017

Palestrante – Maria Eduarda Gôuvea Berto, secretária municipal de Fazenda



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 17 de maio de 2017

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Contas Municipais – O Desafio Fiscal de 2017

Os tópicos da apresentação realizada pela secretária municipal de Fazenda, Maria Eduarda Gôuvea Berto, foram os seguintes:

- Foi apresentado um breve panorama da situação financeira do estado do Rio, que continua sem apresentar sinais de melhora da crise. Por exemplo, enquanto o Brasil teve queda de, aproximadamente, 4% no volume de vendas, referente ao mês de março, o estado do Rio de Janeiro apresentou recuo de 7,1%, o que confirma a crise vivida pelo estado;
- Previsões de receita para 2017 foram superestimadas, não considerando tendência de queda de arrecadação verificada no segundo semestre de 2016. Ao mesmo tempo, haverá aumento relevante nas despesas contingenciáveis.
- A receita de royalties, somando estado e município, entre 2013 e 2016, caiu de R\$12 bilhões para R\$4 bilhões. A receita pública, que aumenta 33% na média dos estados, no estado do Rio de Janeiro, cai 2%.
- A receita de 2017 deve ser 10% menor que a realizada em 2016 em termos nominais. O ano de 2016 foi de investimento em Olimpíadas, mas nada justifica a queda.
- O município do Rio de Janeiro, que representa 34% da receita do estado, perdeu mais empregos do que o total do estado no mês de abril. Esse recuo está alocado, em grande parte, no setor de serviços e está relacionado ao aumento da violência na cidade;

Aparte do conselheiro Mauro Osorio: A Crise fiscal e econômica está empurrando a crise do Rio para algo muito mais grave. Você tem aumento da violência que diminui a circulação de pessoas nas ruas. Ainda tem a questão dos gastos públicos, com funcionários sem receber. Isso acaba criando um ciclo vicioso muito complicado. Além disso, o governo federal não repassa o que deveria. Enfim, é uma situação muito complexa. É importante destacar também que a crise é de queda de receita, não é de incentivo fiscal. Existem equívocos de análise e não há como sair da crise em curto prazo sem a participação do governo federal.

- No município, quanto ao ISS, por exemplo, o Rio de Janeiro apresentou queda de 14%, enquanto cidades como São Paulo e Belo Horizonte, apresentaram aumento nominal, no primeiro bimestre.

- Nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, o IPTU representa 30% sobre a soma da receita tributária, enquanto no Rio, este percentual chega a 20%.

- Há uma defasagem muito grande no nosso município. A atualização do valor venal, nestas duas capitais, ocorreu após 2010. Todas as outras capitais foram atualizadas depois de 2000. A nossa é de 1997. Mas, o momento é difícil. Qualquer atualização na planta, mesmo que não seja alterada a alíquota, vai aumentar. E a leitura será: aumentou o imposto.

- Foi explicado que estava prevista uma receita de R\$30,8 bilhões e realizada apenas R\$28 bilhões. Isto demonstra que a Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2017 está pouco crível. O valor estimado de R\$29,5 bilhões está sendo revisto pela Secretaria de Fazenda e aponta para R\$25,7 bilhões.

- As obrigações financeiras superavam as disponibilidades de caixa do tesouro ao final de 2016. Houve uma ampliação da rede fiscal em Saúde e Educação, que não foi previsto no orçamento.

- Outro desafio para 2017, que não existia em 2016 é o desequilíbrio no Funprevi. Ele tem apontado uma necessidade de aporte de recursos de R\$600 milhões de reais, pois a despesa com os inativos é maior do que a receita do Fundo.

- Importantes medidas pautadas na sensível redução de despesas e aumento de fontes de arrecadação estão em formulação pela Prefeitura de forma a garantir disponibilidades financeiras para realizar os compromissos assumidos. Está sendo feito um esforço de equilíbrio ao ajuste fiscal até o fim do ano. Há uma pressão enorme nas receitas. O valor estimado é de três milhões de reais para equilibrar as contas.

- Foram explicadas as ações de ajuste fiscal para 2017: cortes de despesas, redução de pessoal para corte de contratos, renegociação das dívidas.

- Para a redução de despesas com pessoal foi implantada diretriz de redução de 50% de cargos comissionados e 50% dos encargos. Já no primeiro bimestre de 2017 a economia decorrente foi de cerca de R\$ 20 milhões.

- Está em curso força-tarefa de estudo de todos os contratos da Prefeitura, buscando oportunidades de economia, com meta de 25% de redução.

- A economia esperada com o corte até agora é de R\$ 700 milhões, focado essencialmente na redução de gastos contratuais administrativas, otimização de serviços de apoio, redução de despesas administrativas e combate ao desperdício..

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.